

A leitura popular da Bíblia: a experiência do CEBI em Mossoró/RN

The Popular Reading of the Bible: the CEBI Experience in Mossoró/RN

João Luiz Correia Junior
Universidade Católica de Pernambuco - Brasil

Zelia Cristina Pedrosa do Nascimento
Universidade Católica de Pernambuco - Brasil

Resumo

A leitura popular da Bíblia proposta pelo Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos - CEBI é uma forma concreta de aproximar-se do texto a partir das exigências da realidade, enquadrando-se assim no que a Pontifícia Comissão Bíblica denomina de Abordagem da libertação. Na celebração dos 30 anos do documento sobre A Interpretação da Bíblia na Igreja trazemos para reflexão a memória do trabalho de leitura popular da Bíblia realizado na Diocese Católica de Mossoró-RN dentro da metodologia proposta pelo CEBI. O exame dos relatórios dos encontros que aconteceram nas décadas de setenta e oitenta do Século XX podemos perceber a forte presença das mulheres, a relação com as comunidades eclesiais e de base e movimentos populares e a resistência do grupo que se mantém atuante mesmo diante de uma conjuntura eclesial adversa.

Abstract

The popular reading of the Bible proposed by Ecumenical Center for Biblical Studies (CEBI) is a concrete way of approaching the text based on the demands of reality, thus fitting into what the Pontifical Biblical Commission calls the Liberation Approach. In celebration of the 30th anniversary of the document on The Interpretation of the Bible in the Church, we bring to reflection the memory of the work of popular reading of the Bible carried out in the Catholic Diocese of Mossoró-RN within the methodology proposed by the CEBI. Examining the reports of the meetings that took place in the seventies and eighties of the twentieth century, we can see the strong presence of women, the relationship with ecclesiastical and base communities and popular movements and the resistance of the group that remains active even in the face of an adverse ecclesiastical situation.

Palavras-chave

Leitura comunitária.
Abordagem libertadora.
Resistência.
Mulheres.
Centro de Estudos Bíblicos.

Keywords

Community reading.
Liberating approach.
Resistance.
Women.
Center for Biblical studies.

Introdução

Na Igreja Católica Apostólica Romana o Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965), valorizou e estimulou a leitura da Bíblia por todos os seus membros, com o objetivo de devolver à “Palavra de Deus” o lugar central que ela ocupa na vida dos cristãos. Publicou um documento específico sobre a revelação divina, a Constituição Dogmática *Dei Verbum* em 18 novembro 1965. Com esse impulso houve um “Os estudos bíblicos tiveram um progresso notável na Igreja católica e o valor científico deles foi cada vez mais reconhecido no mundo dos estudiosos e entre os fiéis. O diálogo ecumênico foi consideravelmente facilitado. A influência da Bíblia sobre a teologia se aprofundou e contribuiu à renovação teológica. O interesse pela Bíblia aumentou entre os católicos e favoreceu o progresso da vida cristã” (Pontifícia Comissão Bíblica, 1994, p. 11).

Na América Latina e no Brasil de modo particular esse interesse se tornou fortemente presente nas comunidades eclesiais de base, experiência conhecida como Leitura Popular da Bíblia (LPB). Se caracteriza como um movimento bíblico latino-americano que desafia os critérios e métodos de exegese científica europeia, propondo uma hermenêutica bíblica latino-americana alinhada com os interesses dos pobres em busca da libertação. Essa forma de leitura popular da Bíblia tem suas raízes em encontros e celebrações nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), que procuravam estabelecer uma conexão entre a leitura da Bíblia e a vida das pessoas oprimidas. Pela classificação proposta pela Pontifícia Comissão Bíblica constitui uma abordagem contextualizada e libertadora.

Nos propomos a fazer memória de como essa experiência se deu na Diocese de Mossoró da Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR) nas décadas de 1980 e 1990 do Século XX e quais os frutos gerados na realidade eclesial e social com a atuação dos biblistas populares formados pelo CEBI na região¹.

¹ Essa pesquisa é parte do estudo realizado pela autora Zélia Cristina Pedrosa do Nascimento para a construção da sua tese no programa de pós-graduação em ciências da religião da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, no grau de doutorado, orientada pelo professor João Luiz Correia Junior.

O Centro de Estudos Bíblicos - CEBI

A criação do Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos (CEBI) está enraizada em um extenso histórico de trabalho com o povo, remontando às práticas de Educação Popular, ao Movimento de Educação de Base (MEB), aos Círculos de Cultura de Paulo Freire, à Ação Católica, à inserção dos "Padres Operários" e às influências de Medellín, entre outras correntes que têm suas raízes nos círculos operários do início do Século XX. O CEBI nasceu ecumênico, um princípio que busca se fortalecer continuamente.

No final de 1977, um grupo ecumênico estava reunido em Petrópolis, encontrando-se regularmente desde 1974, com a preocupação de observar atentamente, com olhos de fé, os acontecimentos que envolviam o povo. Uma necessidade premente foi percebida: o desejo das comunidades populares pela Palavra de Deus e a urgência de supri-las. Foi dessa percepção que surgiu a inspiração para a criação do Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos.

Irmã Agostinha, uma das fundadoras, descreve o nascimento do CEBI: "E o CEBI nasceu. Nasceu a partir da necessidade bem concreta, sentida por muita gente havia vários anos, de se articular um serviço que ajudasse o povo das Comunidades Eclesiais no uso e na interpretação da Bíblia" (MELLO, 1993, p. 25)

O primeiro encontro específico para a formação do CEBI ocorreu em 23 de janeiro de 1978, em Angra dos Reis/RJ. O resultado não foi imediato, mas o Centro começou a se manifestar de maneira sutil em 26 de junho de 1978, quando Carlos Mesters e o pastor Iranildes Estácio Dutra escreveram uma carta-circular anunciando a criação do CEBI e convidando para o primeiro curso, realizado em outubro do mesmo ano.

A Assembleia de fundação oficial e jurídica ocorreu em 20 de junho de 1979, estabelecendo o CEBI como uma entidade civil e sem fins lucrativos, de caráter religioso e ecumênico. Seu objetivo era divulgar, aprimorar e capacitar pessoas no uso dessa nova forma de ler e interpretar a Bíblia, definindo uma metodologia. O CEBI, uma associação ecumênica sem fins lucrativos, é composta por mulheres e homens de diversas denominações

crists, unidos pelo prop3sito de compreender e fortalecer essa abordagem de leitura b3blica.

A Leitura Popular da B3blia (LPB), originada no Brasil e na Am3rica Latina, emerge das viv3ncias das comunidades populares, nas quais a B3blia se transforma em uma ferramenta de resist3ncia e organiza3o. A LPB reintegra a B3blia 3s m3os do povo, estabelecendo um espa3o democr3tico e comunit3rio para a sua interpreta3o. Essa abordagem surge durante um per3odo de intensa resist3ncia aos regimes ditatoriais no Brasil e na Am3rica Latina, especialmente durante a ditadura militar brasileira de 1964 a 1985, marcada por repress3o e, simultaneamente, por uma not3vel resist3ncia.

A leitura popular reflete no Brasil um movimento b3blico latino-americano que desafia os crit3rios e m3todos de exegese cient3fica europeia, propondo uma hermen3utica b3blica latino-americana alinhada com os interesses dos pobres em busca da liberta3o. Essa forma de leitura popular da B3blia tem suas ra3zes em encontros e celebra3es nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), que procuravam estabelecer uma conex3o entre a leitura da B3blia e a vida das pessoas oprimidas.

O Cebi em Mossor3

Na Diocese Cat3lica Romana de Mossor3, a viv3ncia da LPB esteve presente desde o in3cio dos anos 1980, quando teve um momento de grande efervesc3ncia, e perdura at3 hoje, embora em pequenos grupos. Para recuperar os dados hist3ricos sobre essa atua3o, consultamos documentos e grava3es. Tivemos acesso aos relat3rios, cartas e planejamentos guardados pelas coordena3es estaduais e que hoje est3o arquivados na Secretaria do CEBI Estadual na cidade de Parnamirim/RN e tamb3m a grava3es em v3deo de encontros e momentos celebrativos realizados e que foram convertidos para o formato MP4². A mem3ria das pessoas que estiveram presentes desde o come3o foi de grande valia para contar a hist3ria.

² Para quem tiver interesse de assistir as grava3es disponibilizo o link para acesso aos v3deos que est3o salvos no drive do meu e-mail.
https://drive.google.com/drive/folders/1n9IaSWlB_mjzhld4voEWfKO4n0Cw0t0q?usp=share_link

As Origens e a acolhida pela Diocese de Mossoró (Igreja Católica Romana)

Nas terras potiguares os primeiros grupos do CEBl começaram a aparecer na década de oitenta, formados pelas irmãs Missionárias de Jesus Crucificado (MJC), que desde os anos 1960 atuavam na diocese Católica Romana de Mossoró como responsáveis pela catequese. Nas décadas de 1980/1990 tivemos a presença das irmãs Iraci Lino dos Santos e Danieta Machado. Elas começaram a trabalhar a leitura da Bíblia com os catequistas.

O contexto local favorecia o trabalho com a Bíblia devido ao episcopado de Dom José Freire de Oliveira Neto, um entusiasta do Concílio Vaticano II. D José Freire, iniciou seu episcopado em 1973 como auxiliar, passando a coadjutor em 1979, auxiliando o Bispo D Gentil Diniz Barreto. No ano de 1984 passou a Titular. Ao todo permaneceu mais de 25 anos imprimindo seu estilo e suas ideias na forma de organização e atuação da Diocese. Inspirado pela Tradição da Igreja da América Latina que nas décadas de 1960 a 1980 protagonizou a irrupção da Teologia da Libertação, do apoio aos movimentos populares, da experiência das comunidades eclesiais de base e da valorização da formação integral das pessoas, especialmente os cristãos mais ligados à Igreja.

Devotava uma especial atenção pela catequese tendo realizado mestrado na área, finalizado no ano de 1975 na Faculdade de Ciências Sociais da Educação da Universidade Pontifícia Salesiana, defendendo o tema: Educação Libertadora e catequese: viabilidade do método psicossocial de Paulo Freire em uma catequese antropológica³. Foi responsável pela coordenação da catequese no Regional Nordeste II da CNBB⁴ e ajudou na redação do livro Catequese Renovada.

Retornando nosso olhar para as missionárias de Jesus Crucificado já temos notícia da presença da Irmã Iraci Lino dos Santos na II Assembleia

³ Hoje a dissertação de D. José Freire está disponível para leitura de todos os interessados pois foi publicada em 2019 pela editora Sarau das Letras.

⁴ Os regionais da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) são divisões geográficas da Igreja Católica no Brasil que correspondem às regiões eclesiais. O Brasil é dividido em 18 regionais. Cada um é coordenado por um bispo referencial, que é responsável por promover a comunhão e a cooperação entre as dioceses e arquidioceses da região. Além disso, os regionais da CNBB possuem diversas comissões pastorais, que atuam em áreas específicas, como a pastoral da juventude, a pastoral da saúde, a pastoral carcerária, entre outras.

Regional do CEBI Nordeste, realizada de 30/03/1987 a 03/04/1987 na Vila Medalha Milagrosa - Jaboatão/PE. Os encontros eram compostos de um momento de estudo, seguido de análise de conjuntura, partilha das realidades dos participantes e tomadas de decisões e encaminhamentos. O relatório registra a fala de irmã Iraci Lino dos Santos sobre a situação do CEBI em Mossoró naquela época:

Há um trabalho com a Bíblia nos grupos de catequistas e nos grupos de adultos. Na Diocese ainda não existe quem faça a animação do trabalho bíblico. O começo da caminhada está acontecendo muito a partir de um encontro de animadores de catequese, jovens e adultos, no mês de fevereiro. Estudo: “O Projeto de Deus - Uma Visão da História do Povo de Israel” assessorado por Agostinha. Neste encontro surgiu a necessidade de um melhor conhecimento da Bíblia, para um melhor conhecimento da Bíblia, para uma maior experiência de Deus e para ajudar na evangelização e catequese no meio popular. Previsto para 1988 um Curso de Atualização⁵.

Também esteve presente nessa assembleia a Irmã Maria Belmar de Matos Brito - MJC, que na época morava na Paraíba. Posteriormente ela vai ser transferida para a cidade de Caiçara do Rio dos Ventos no Rio Grande do Norte assumindo importante papel na expansão do CEBI para o litoral potiguar.

As religiosas trouxeram do Recife a nova metodologia e reuniram pessoas que se dispunham a estudar a Bíblia dentro da metodologia do CEBI. Os grupos se encontravam semanalmente para estudar um tema bíblico e eram mistos, envolvendo padres, religiosas e leigos.

Um grande impulso foi dado com a vinda a Mossoró de alguns dos fundadores do CEBI para realizar cursos de aprofundamento com a comunidade católica local, especialmente as catequistas. Em 1987 Ir. Agostinha, trabalhou a história de Israel com os catequistas. No ano de 1988 tivemos a presença de Luiz Carlos, criador das escolas bíblicas que veio repassar sua experiência e ajudar os agentes a estudar a Bíblia em uma perspectiva libertadora em um curso que durou uma semana inteira e reuniu agentes de pastoral da diocese e também pessoas de outras Igrejas. No ano de

⁵ Para fins dessa pesquisa providenciamos cópias dos relatórios das reuniões regionais e estaduais do CEBI das décadas de 80 e 90, que podem ser consultadas com a autora. Os originais estão arquivados na Secretaria do CEBI Estadual. As transcrições são desses relatórios.

1990 foi a vez de Carlos Mesters vir a Mossoró para aprofundar o tema exílio e pós-exílio. Eram os primeiros passos que serviram para acordar o oeste potiguar para o novo que acontecia.

Um trabalho mais articulado e que levasse a proposta do CEBI para as bases só ocorreu com a criação do Centro de Formação São José, pelas irmãs Clara e Janine, americanas que residiram por mais de vinte anos no sertão potiguar. Elas também acompanhavam a caminhada das CEBs na diocese. Essa etapa será detalhada no próximo item.

As escolas bíblicas e a expansão do CEBI

A experiência das escolas bíblicas e a expansão do CEBI aconteceu a partir da pequena cidade de Governador Dix-Sept Rosado, distante 38km de Mossoró. A referência maior do período é Centro de Formação São José e as Irmãs Clara e Janine da Congregação das Irmãs de São José de Lyon.

A importância do trabalho dessas religiosas para a cidade e para o catolicismo na Diocese de Mossoró nas décadas de 1970 a 1990 ainda não foi totalmente mensurada. Foram pioneiras da renovação conciliar e assumiram a administração e a organização pastoral da paróquia. Apoiaram e difundiram também as CEBs, a catequese familiar, os ministérios leigos, as equipes e conselho paroquial, os grupos de jovens, as celebrações da Palavra, a alfabetização de adultos, a saúde com cursos e uso da multimídia difundida pela Pastoral da Criança. Eram verdadeiras vigárias⁶.

Um resumo da presença delas na cidade foi publica na Revista Alilo da Academia Dix-Septiense de História, edição 003, ano de 2022, 5º ano de fundação, uma edição especial que celebra os 80 anos da Paróquia de São

⁶ A experiência de religiosas como responsáveis por paróquias católicas era bastante difundida no Brasil nas décadas de 160-1970, especialmente no Nordeste. Inicialmente tinham o objetivo de suprir a falta de padres, geraram uma igreja mais atenta e solidária as necessidades do povo. Foram a semente das CEBs. No programa de mestrado em ciências da religião da UNICAP existe pelo menos uma dissertação sobre o tema, com o título: A ATUAÇÃO DAS MISSIONÁRIAS DE JESUS CRUCIFICADO COMO VIGÁRIAS PAROQUIAIS EM NÍSIA FLORESTA/RN (1963-1989): Uma Inovação Pastoral, de autoria de Luzia Valladão Ferreira. Posteriormente a Dissertação foi publicada em forma de livro pela Editora Bagaço em 2018, com o título Mulheres no Altar - A Experiência das "irmãs Vigárias" em Nísia Floresta (RN)

Sebastião. A revista não está indexada e foi publicada pela própria Academia, também não foi disponibilizada em meio eletrônico. Segue o texto:

No ano de 1970, as Irmãs Jeannine Levasseur e Claire Lepage da Congregação das Irmãs de São José de Lyon, da Província de Maine nos Estados Unidos da América, acompanhadas de suas superiores e do Bispo Dom Gentil, tiveram seus primeiros contatos com o povo da Paróquia e no dia 14 de fevereiro de 1971, as irmãs vieram residir definitivamente na nossa comunidade. Daí em diante elas não só se ocuparam da parte espiritual do povo, mas procuraram realizar tanto na sede como sítios um trabalho na linha da educação e da saúde, buscando também integrar a conscientização dos valores humanos, pessoais e coletivos.

As irmãs estiveram à frente da paróquia até o ano de 1986 quando os trabalhos paroquiais passaram para a responsabilidade de uma equipe de leigos. As irmãs dedicaram-se mais a partir de então a Comissão Diocesana de Comunidades Eclesiais de Bases (CEBs) e a fundação no Rio Grande do Norte, do Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos (CEBI).

Após 26 anos de trabalhos na Paróquia as irmãs regressaram definitivamente para a sua pátria em 07 de julho de 1997. Substituídas por Ir. Guiomar Chemelo, Ir. Kátia Rejane Sassi, Ir. Cecilia Slongo (retornando para a casa de origem logo em seguida) e Irmã Delcia Decker, que ficam até o fechamento da casa das Irmãs de São José em Gov. Dix-Sept Rosado, em novembro de 2001 (CLAUDINO, 2022, p. 10-11).

No texto acima faltou citar a construção do Centro de Formação São José, com recursos conseguidos de projetos e doações do exterior, destinado a ser um apoio para a formação de agentes de pastoral que atuavam nas CEBs e a casa das escolas bíblicas e do CEBI, construção iniciada no final da década de 1980 e inaugurado em agosto de 1991⁷.

Dentre as diversas atividades realizadas pelas irmãs de São José destacamos a organização e articulação do CEBI na região e também a redação de relatórios de todos os encontros e reuniões que aconteceram no tempo de sua permanência no CEBI, fonte riquíssima de pesquisa.

Sobre os anos iniciais do CEBI os relatórios trazem algumas datas e dados importantes. Em dezembro de 1987 a criação oficial do CEBI de Mossoró. Em junho de 1989 aconteceu a 1ª Reunião da Coordenação Estadual

⁷ O professor Reginaldo Claudino dos Santos, natural da cidade de Governador Dix-Sept Rosado e participou do CEBI na cidade, abordou com mais detalhes a presença das irmãs de São José no Município, na sua monografia de conclusão de curso de História na Universidade do Rio Grande do Norte em 2003. O texto, que pode ser encontrado no repositório da Universidade, é intitulado: As irmãs da congregação de São José em Governador Dix-Sept Rosado - RN.

provisória composta pelas irmãs Iraci Lino, Belmar, Jeannine e Clara. No mesmo ano, em outubro, aconteceu a 1ª assembleia estadual que contou com 53 participantes. No ano de 1990 existiam 11 grupos de formação permanente se encontrando regularmente para estudo e muitos pedidos de assessorias. São relatadas também parcerias com o Curso de Teologia Pastoral em Natal e o Centro Pastoral de Ciências Religiosas em Mossoró.

A década 1990 foi marcada pela realização das Escolas Bíblicas. Estas podem ser definidas como um curso introdutório de formação bíblica em uma perspectiva crítica, que partia da realidade e dos questionamentos dos participantes. Além disso dialoga com as realidades sociais, culturais, políticas e econômicas dos povos, buscando a libertação e a transformação da sociedade. Eram realizadas em diversas etapas que normalmente aconteciam em finais de semana e possibilitavam a convivência, a partilha de tarefas e de responsabilidades e marcadas por momentos celebrativos.

Nos relatórios aos quais tivemos acesso e constantemente nos reportamos, elas sempre são citadas e aconteciam e três níveis, populares, destinadas ao pessoal da base, escola de agentes para os animadores e escola de assessores destinadas a pessoas com mais tempo para estudo e que se dispunham a acompanhar os agentes e assumir as escolas populares. Ao longo da década aconteceu apenas uma escola de assessores. No ano de 1995 já tinham acontecido ou estavam acontecendo: 3 escolas bíblicas de agentes e 13 escolas Bíblicas ou cursos de formação populares. Além disso existiam cinco grupos de estudo e formação permanentes distribuídos em 5 áreas do estado (Mossoró, Pau dos Ferros, Médio Oeste, Alexandria e Luiz Gomes/Uirauna) nos quais estavam engajados uma média de 57 pessoas.

As escolas contribuíram para espalhar o CEBI por todo o estado pois tiveram a participação de pessoas da diocese de Natal. Diante do interesse foi necessário realizar uma escola na cidade de Parnamirim, nos anos de 1993 e 1994. Ao mesmo tempo, nas bases, continuavam os grupos de estudo permanente e fortaleciam-se as comunidades que realizavam escolas populares e círculos bíblicos. Podemos citar como centros de irradiação as

idades de Portalegre, Severiano Melo, Grossos, Campo Grande, Caraúbas, Alexandria e Pau dos Ferros.

Em 1997 as irmãs Clara e Janine retornaram a sua terra natal. A coordenação do CEBI em Governador Dix-Sept Rosado continuou os trabalhos de estudo e celebração da palavra, auxiliados por outras irmãs de São José que vieram do Sul do país para assumir o Centro de Formação e auxiliar na caminhada. Destaca-se a figuras de Irmã Délcia pela sua constante dedicação ao CEBI e pela sua formação bíblica, assumindo também a secretaria e a coordenação do CEBI local.

Do interior para a capital - crises e mudanças

Na última década do Século XX o CEBI do estado sentiu fortemente a crise que atingiu os grupos progressistas ligados às Igrejas. A onda conservadora e o fortalecimento dos movimentos levaram a uma leitura mais fundamentalista da Bíblia. Além disto, na nossa região o CEBI era abraçado mais fortemente pelas religiosas. Muitas delas foram transferidas ou tiveram suas comunidades fechadas por falta de vocações.

Lembramos que, mesmo no período de efervescência dos movimentos populares e das comunidades de base, apenas uma minoria de cristãos fazia essa leitura, enquanto a grande maioria fazia uma leitura mais tradicional e mais fundamentalista, mas o impacto dessa experiência influencia até hoje os movimentos e métodos populares na América latina.

João Paulo II, que era polonês e foi eleito papa em 1978, teve uma visão conservadora da teologia e da doutrina da Igreja Católica. Ele considerava que a teologia da libertação apresentava uma ameaça ao ensino tradicional da Igreja e que suas ideias poderiam levar a uma subversão da ordem social.

Por isso, durante o seu pontificado, a teologia da libertação foi alvo de críticas, censuras e perseguições por parte da autoridade católica, em especial da Congregação para a Doutrina da Fé, liderada pelo então cardeal Joseph Ratzinger, que mais tarde se tornaria o papa Bento XVI. Muitos teólogos da libertação foram silenciados, excomungados ou obrigados a se

retratar de suas posições. O próprio João Paulo II se manifestou publicamente contra a teologia da libertação em várias ocasiões, chegando a chamar seus convidados de "neo-marxistas" e "desviantes".

A perseguição atingiu também a leitura popular da Bíblia que pode ser utilizada como uma ferramenta para a compreensão do contexto social e político em que se inserem as pessoas, e para a promoção da justiça social e da transformação da sociedade. A partir dessa leitura, os teólogos da libertação buscam identificar as relações de poder presentes na sociedade e denunciar as injustiças e opressões que mataram os pobres e marginalizados. Podemos dizer que a leitura popular da Bíblia é uma das bases teológicas da Teologia da Libertação, que busca inspiração nas histórias de libertação e justiça presentes nas Escrituras para promover a transformação social e a luta pelos direitos dos mais pobres e marginalizados⁸.

Já no ano de 1989 essa conjuntura eclesial adversa começa a ser sentida. Em uma análise conjuntura feita na abertura do I encontro de Coordenadores e Assessores do CEBI Regional Nordeste II foram citados como fatos inquietantes: a nomeação e transferência de bispos progressistas, a perseguição e interdição de teólogos e biblistas, apoio a grupos espiritualistas e integristas e o corte de verbas para a pastoral popular.

O corte de verbas e a falta de apoio do clero impactou os agentes de pastoral e animadores de comunidades que para participar de encontros tinham de custear suas próprias despesas. Ora, em uma realidade de pobreza e seca onde a sobrevivência e a luta cotidiana, ter dinheiro para formação é uma utopia.

Em 2001 as irmãs de São José deixaram a diocese e o CEBI ficou sem uma referência na articulação e continuidade dos estudos. Como o Centro de Formação São José foi entregue a administração da Diocese Católica de Mossoró, que nessa época já tinha como Bispo D Mariano Manzana, o Cebi não

⁸ Como o tema se afasta do escopo desse trabalho, indicamos a obra 50 Anos de Teologias da Libertação - Memória, Revisão, Perspectivas e Desafios, que detalha a história da Teologia da Libertação e da Leitura Popular da Bíblia enfocando as perseguições e proibições vinda de Roma. Ver especialmente o capítulo de José Oscar Beozzo intitulado "A caminhada da Teologia da Libertação: o êxito das teologias da libertação e as teologias americanas contemporâneas", p.15-87. Obra listada nas referências

tinha mais liberdade de usar as suas instalações. Foi criada uma administração local formada por leigos e leigas ligados a experiências das CEBs e CEBI, mas o centro foi alugado para um colégio, o que dificultou o acesso aos grupos pastorais e populares.

Na assembleia estadual de 2002, decidiu-se mudar a sede do CEBI-RN para a cidade de Parnamirim onde funciona até hoje. Esta mudança deu-se pela necessidade de maior articulação com outros estados, principalmente o CEBI-PE, pioneiro do nordeste, e também porque o local disponibilizava uma estrutura física para sediar a Secretaria pois umas das participantes do CEBI de Parnamirim, Raimunda, era proprietária de uma escola e destinou uma sala para funcionamento da Secretaria e a estrutura da escola para os encontros. Esse momento é referido de forma breve pois ocorreu após o lapso temporal delineado para nosso estudo.

Situação Atual do Grupo em Mossoró

O tempo e a conjuntura exigem que os grupos se adaptem e mudem, ou evoluam para poder sobreviver e dar sentido a suas ações. Isso ocorre no CEBI da Diocese de Mossoró, sem o empenho das religiosas e com pouco apoio da hierarquia, a formação bíblica libertadora continua e abrange novos espaços, temas e parcerias.

Mossoró assume também a responsabilidade de despertar e reunir os grupos dispersos no Estado e pensar junto com eles a forma de continuar a caminhada da Leitura popular da Bíblia diante das novas conjunturas e desafios que surgem.

Uma caminhada sustentada pelas mulheres

As mulheres são maioria nas Igrejas. Esse fato que pode ser constatado em uma simples observação de celebrações e outros eventos religiosos. As mulheres são ativas nas comunidades paroquiais, muitas vezes assumindo papéis importantes como catequistas, obreiras, leitoras, ministras da eucaristia, dedicadas em obras sociais e caritativas e membros de

conselhos pastorais. Elas também têm um papel vital na educação religiosa de crianças e jovens, como professoras de catequese ou de escolas bíblicas, e líderes de grupos de jovens.

Em particular na Igreja católica, muitas mulheres estão envolvidas em movimentos e organizações leigas que buscam promover a justiça social, os direitos humanos e a paz, refletindo os valores do Evangelho. Porém estão ausentes das tomadas de decisões e do sacerdócio.

No CEBI de Mossoró ainda hoje acontece a mesma coisa e não podemos seguir adiante em nosso estudo sem reconhecer a sua importância.

Pelo relato da história vemos que o CEBI Mossoró deve muito as comunidades de religiosas inseridas. Elas introduziram e estiveram à frente da coordenação e assessorias desde as origens. Além das Irmãs de São José e das Missionárias de Jesus Crucificado, já citadas, tivemos a intensa participação de religiosas de outras congregações como as Combonianas, Filhas do Amor Divino, Irmãs da Sagrada Face, Missionárias da Sagrada Família e algumas Franciscanas Hospitaleiras.

Nos relatórios e listas de presença dos encontros quase não se encontram padres, mas uma grande maioria de religiosas e leigas somados a alguns leigos. Os padres contribuíram mais com o apoio, a presença em momentos celebrativos e com o envio de pessoas para participar dos cursos, ou ainda acolhendo atividades do Cebi em suas paróquias. Raros são os que participam de cursos ou se inserem em grupos de estudo permanente.

Na coordenação e equipes de assessorias são raras as presenças masculinas. Quando avaliamos as pessoas que, pela sua vivência e compromisso com o CEBI, tinham de ser ouvidas nessa pesquisa, os principais nomes são de mulheres, e muitas ficaram de fora devido aos limites do estudo e outras porque já faleceram ou não tem mais lucidez. Algumas poucas não responderam à pesquisa. Foram escolhidas Irmã Iraci Lino, Irmã Eliane, Irmã Lucia Silva, Ana Jacira, Socorro Holanda, Socorro Oliveira, Gorete Duarte, Irapirema, Linda, Idaisa, Dilma Moraes, Francineide e Eleni. Os homens foram cinco: José Edson, Raimundo Canuto, Reginaldo, Antônio Sales Neto e Sebastião Armando. Sebastião foi ouvido na condição de assessor Nacional e

segundo presidente do CEBI Nacional, nesta condição ele sempre acompanhou Mossoró e o RN.

Destacamos que todas as pessoas que participaram da pesquisa autorizaram o uso do seu nome e não solicitaram o uso de pseudônimo. Ficaram felizes em contribuir.

Na celebração dos 35 anos do CEBI no Rio Grande do Norte, que aconteceu em Mossoró, no dia 09/07/2022 foi lembrada e louvada a presença feminina. A notícia do evento e fotos foram publicados no *site* do CEBI Nacional⁹.

Nos encontros, as vezes em tom de brincadeira, as pioneiras do CEBI eram chamadas de matriarcas. Irmã Iracy Rocha não gostava do título pois achava que embutia um sentido de autoridade, preferia o carinhoso tratamento de madrinha. Poderíamos dizer também que elas foram parteiras pois ajudaram a novidade da Leitura Libertadora da Palavra a nascer no sertão.

Semente teimosa que resiste em diálogo com as Instituições religiosas e civis

Em Mossoró, o CEBI continua presente em novos espaços de diálogo, no campo eclesial e na sociedade. Atua em comunidades de periferia, junto com o Grito dos Excluídos¹⁰ e também presta assessoria bíblica onde houver um grupo interessado, seja de juventude, mulheres, animadores de comunidade, movimentos sociais e pastorais.

Além dos conteúdos clássicos da Leitura Popular da Bíblia nos quais são destacadas as ações libertadoras de Deus em favor do seu povo, a crítica

⁹ <https://cebi.org.br/noticias/cebi-rn-35-anos-de-historia-e-missao/>

¹⁰ O Grito dos Excluídos é um movimento popular que iniciou no ano de 1995 por iniciativa das pastorais ligadas a Igreja Católica em parceria com os movimentos sociais e sindicatos. Foi proposto como fruto da Segunda Semana Social Brasileira e para marcar a campanha da Fraternidade que tinha o mesmo lema. Em vários locais do Brasil toma as ruas no dia 07 de setembro reivindicando direitos e sendo um canal para expressar os anseios daqueles e daquelas que não tem vez na sociedade brasileira. Em Mossoró não se resume a gritar no dia 07 de setembro, mas realiza encontros preparatórios e rodas de conversa nas ruas para levantar os problemas e construir estratégias de pressão por mudanças ou gestos concretos de transformação.

profética e a atuação solidária de Jesus e das comunidades cristãs, novos temas surgiram para dar resposta aos sinais dos tempos. Temos por exemplo a leitura de gênero, a leitura na ótica da negritude, a perspectiva ecumênica e a discussão sobre novas masculinidades possíveis e necessárias.

Para assumir esses desafios, a equipe do CEBI Mossoró vive em permanente processo de formação, participando de cursos promovidos a nível local, estadual, regional e nacional.

Realiza ainda estudos mensais a partir de temas previamente escolhidos, levando em conta a necessidade da equipe. Ocorrem desde as origens do Cebi local. Nos anos de 2020 e 2021 foi trabalhado o tema das origens do cristianismo. A partir de uma bibliografia básica os membros do grupo pesquisam e partilham os aprendizados entre eles e buscam subsídios para responder aos questionamentos surgidos no debate. Esses estudos são abertos a pessoas interessadas desde que tenham uma formação bíblica básica que possibilite entender a discussão. Congregam cerca de 15 pessoas que se consideram eternos aprendizes.

Podemos elencar alguns frutos desses estudos de formação permanente:

- Fortalecer e desmistificar a fé;
- Reforçar os laços de união dos grupos de estudo e círculos bíblicos;
- Inspiração e caminhos para continuar o processo de transformação pessoal, comunitária, eclesial e social;
- Crescimento da consciência crítica;
- Gerar ações concretas.

Nesse período da pandemia, onde prevaleceu o distanciamento social, o estudo não parou, porém migrou e se apropriou dos recursos tecnológicos e das redes sociais. Muitos estudos foram realizados pela plataforma Google Meet, Instagram, Facebook ou Youtube. Essas reuniões ocorreram principalmente entre os participantes da equipe de assessores que se viram obrigados a aprender a lidar com novas tecnologias e adquirir os equipamentos necessários para acessá-las e acostumar-se à convivência virtual.

Por outro lado, foram criadas diversas oportunidades de formação por meio de cursos e *lives* com estudiosos de renome na área, sejam promovidos pelo próprio CEBI ou por faculdades e associações bíblicas. Celebrações, vigílias e exercícios de leitura orante também ocorreram em ambiente virtual.

A mesma forma se procedeu com o contato com as comunidades. No mundo virtual o diálogo é dificultado. Nas *lives* a palavra é monopolizada. Adotou-se, portanto, o recurso de criar grupos de WhatsApp. Como as pessoas da comunidade já têm o hábito de se comunicarem através desse recurso tecnológico, esse aplicativo pode ser utilizado para impulsionar e instigar o grupo a partilhar ideias, orações e dúvidas que surgem no intervalo entre os encontros. Também podem ser partilhadas músicas, pequenos vídeos e relatos. Deve-se ter cuidado para não fugir do tema, evitar as polarizações e combater as *fake news*.

Conhecer a Bíblia não é o objetivo final das conversas, mas reforçar os laços de pertença e de amizade, para se fortalecer na luta pela vida. A mística bíblica identifica o grupo como continuadores da história do povo de Deus e igualmente guardados e amados pela divindade.

Considerações Finais

Quem abre os olhos se torna responsável por aquele que não vê. Como a Leitura Popular da Bíblia é uma experiência religiosa, embora não esteja ligada a uma confissão específica, pode querer abrir mão do diálogo, da escuta e da paciência histórica para apelar para o proselitismo e o argumento da autoridade ou a propaganda proselitista que quer “ganhar” as pessoas e defender suas verdades.

Deus está inserido na trajetória de seu povo para resgatá-lo, sendo o defensor dos desfavorecidos, incapaz de tolerar a opressão e a injustiça. Por essa razão, uma exegese não pode permanecer neutra; ao contrário, deve posicionar-se ao lado dos pobres, seguindo a vontade de Deus e comprometendo-se na batalha pela libertação dos oprimidos. A participação nesse combate revela significados que emergem apenas quando os textos

bíblicos são interpretados em um contexto de solidariedade genuína com os marginalizados.

Dado que a libertação dos oprimidos é um processo coletivo, a comunidade dos menos favorecidos é a receptora ideal da Bíblia como uma mensagem emancipadora. Além disso, uma vez que os textos bíblicos foram concebidos para comunidades, estas são o ambiente primordial da leitura da Bíblia. A Palavra de Deus mantém sua plena atualidade, principalmente devido à habilidade de inspirar novos desenvolvimentos ao longo da história.

A prática da Leitura Popular da Bíblia é um verdadeiro processo de educação popular que parte de uma pedagogia libertadora e transformadora. Uma leitura bíblica a partir do popular seria o caminho para fazer de nossas comunidades espaços de crescimento em que o grupo deve realizar a tarefa de desvelamento da sua realidade e dos textos bíblicos.

O ser humano existe no mundo e sofre influência dele, mas não é subjugado por ele. Pelo contrário, pode mudá-lo. Isso é verdade tanto em relação aos fenômenos naturais e aos fenômenos sociais. A capacidade de mudança é acordada na pessoa pelos processos educativos formais e informais. Utilizamos o termo educação em sentido como experiências que levem o indivíduo a se defrontar com a realidade de forma crítica e a questioná-la, passando a pensar com sua própria cabeça, dizer a sua palavra e agir conforme a sua decisão.

Podemos perceber sementes desse processo transformador brotando com teimosia nas terras de Mossoró.

Referências

ARAÚJO, Luiz Carlos. *O Espírito e a Palavra*. Série: A Palavra na Vida, 67/68. São Leopoldo. CEBI. 1993.

GUIMARÃES, EDWARD (Org.); SBARDELOTTI, EMERSON (Org.) ; BARROS, M. (Org.). *50 Anos de Teologias da Libertação - Memória, Revisão, Perspectivas e Desafios - Volume 1*. 1. ed. São Paulo: Editora Recriar, 2022. v. 1.

MELLO, Agostinha Vieira de; MESTERS, Carlos; CAVALCANTI, Tereza. *E o coração pegou fogo: o fio que costura tudo - notícias do primeiro encontro de espiritualidade do CEBI*. Série A Palavra na Vida, n. 61/62, 1993.

MESTERS, Carlos. *Flor Sem Defesa: uma explicação da Bíblia a partir do povo*. Editora Vozes: Petrópolis, 1999.

MESTERS, Carlos *Por trás das palavras: Um estudo sobre a porta de entrada no mundo da Bíblia*. Petrópolis: Vozes, 1977.

OLIVEIRA NETO, José Freire de. *Educação Libertadora e Catequese: viabilidade do método psicossocial de Paulo Freire em uma catequese antropológica*. Mossoró/RN: Sarau das Letras, 2019.

PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. *A interpretação da Bíblia na Igreja*. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

SILVA, Reginaldo Claudino da. *Paróquia de São Sebastião de Governador Dix-sept Rosado: 80 anos de paróquia e 255 anos de história e evangelização deste pedaço de chão nordestino*. In Revista Alilo Revista da Academia Dix-Septiense de História. Governador Dix-Sept Rosado, edição 003, Ano de 2022, 5º ano de fundação (p. 9-12).

Trabalho submetido em 30/11/2023.

Aceito em 27/12/2023.

João Luiz Correia Junior

Pós-doutor (2012) pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GOIÁS). Doutor (1998) em Teologia (linha de pesquisa em Estudos Bíblicos) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC RIO). Professor Titular e Pesquisador da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), onde leciona desde 02 de agosto de 1988. Assessora o CEBI - Centro de Estudos Bíblicos, em Pernambuco. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6816-0970>. E-mail: joao.correia@unicap.br

Zelia Cristina Pedrosa do Nascimento

Doutoranda em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco - Unicap. Mestra em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Especialista em Assessoria Bíblica pela Escola Superior de Teologia da Faculdade Luterana de São Leopoldo e Especialista em Direito do Trabalho e Processo do Trabalho pela Escola Superior de Magistratura do Trabalho do TRT da 21ª em Parceria com a Universidade Potiguar. Realiza trabalhos na área de Educação Popular e Leitura Popular da Bíblia com grupos ligados a Igrejas cristãs e movimentos sociais e participa de grupos acadêmicos de extensão e de pesquisa. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9688-5402>. E-mail: zeliacebi@gmail.com